Artigo original Recebido em: 18/09/2017 Parecer emitido em: 14/11/2017

TABORDA, D. dos S.; A transferência da tática individual do atacante sem posse de bola nos jogos esportivos coletivos de invasão. **Coleção Pesquisa em Educação Física,** Várzea Paulista, v.16, n.4, p.7-15, 2017. ISSN; 1981-4313.

A TRANSFERÊNCIA DA TÁTICA INDIVIDUAL DO ATACANTE SEM POSSE DE BOLA NOS JOGOS ESPORTIVOS COLETIVOS DE INVASÃO

Douglas dos Santos Taborda
Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE

RESUMO

Investigou-se a possibilidade da transferência de comportamentos táticos individuais do atacante sem posse de bola (ASPB), no contexto dos jogos esportivos coletivos de invasão (JECI). A amostra constituiu-se de 18 crianças do sexo masculino com idades entre 10-12 anos. A coleta dos dados foi realizada através do protocolo de filmagem proposto por (DUGAS, 2006), com registro quantitativo das ações em frequência e porcentagem. A análise dos dados foi efetuada e apresentada sob a forma de percentual de aproveitamento individual nas três variáveis de desempenho consideradas: desmarcação (De), criação de linha de passe (CL) e aproveitamento total (somatório dos pontos) (AT), nos jogos de Futebol e Handebol. Para correlacionar os desempenhos adotou-se o coeficiente de *Spearman* (r), no qual os testes de significância permaneceram em 5%, e, *n*=11. Verificou-se uma correlação muito baixa entre de no jogo de futebol e de handebol (r= 0,18, p= 0,60). Para CL no jogo de futebol e handebol, a correlação positiva foi um pouco mais alta, mas ainda moderada (r= 0,42, p= 0,19). No caso de AT, se localiza a menor associação (r= 0,05, p= 0,89). Porém, podem ser vistos pontos de análise diferenciados sobre esta constatação quando analisados os aproveitamentos individuais dos sujeitos em relação aos comportamentos táticos observados tanto no futebol quanto no handebol. Assim, conclui-se que torna-se necessário ampliar as pesquisas referentes ao fenômeno da transferência tática no processo de ensino-aprendizagem-treinamento dos JCI.

Palavras-chave: Transferência. Comportamento tático. Jogos esportivos coletivos de invasão.

THE TRANSFER OF INDIVIDUAL TACTIC OF ATTACKING WITHOUT POSSESSION IN INVASION SPORTS.

ABSTRACT

Investigate the possibility of transferring tactical behaviour of the attacker without individual possession (ASPB), in the context of collective sports invasion games (CSIG). The sample consisted of 18 male children aged 10-12 years. The data collection was carried out through the filming protocol proposed by (DUGAS, 2006), with quantitative record of actions on frequency and percentage. Data analysis was performed and presented in the form of percentage of individual utilization in the three performance variables considered: clearing (De), pass line (CL) and total (sum of points) (AT), football and handball games. To correlate the performance took the *Spearman* coefficient (r), in which the significance tests remained at 5%, and *n*= 11. There was a very low correlation between football and the game of handball (r = 0.18, p = 0.60). For CL in the game of football and handball, the positive correlation was a little higher but still moderate (r = 0.42, p = 0.19). In the case of AT, the smaller Association (r = 0.05, p = 0.89). However, can be seen different analysis points on this when analyzed the individual potentials of the subject in relation to tactical behaviors observed both in football and handball. Thus, it is concluded that it is necessary to extend the research concerning the phenomenon of transfer tactics in the teaching-learning process-training of CSIG.

Keywords: Transfer. Tactical behavior. Collective sports invasion games.

INTRODUÇÃO

Nas últimas três décadas as propostas de iniciação esportiva nos jogos esportivos coletivos de invasão (JECI) enfatizam que deve ser propiciado para os alunos não apenas o ensino das habilidades próprias de um esporte, como também os conhecimentos de tática individual (TABORDA, 2010). A esse respeito, os conhecimentos sobre tática individual, devem ser desenvolvidos para estimular o pensamento tático dos sujeitos através dos mecanismos mentais de organização e controle motor, denominados de percepção e de tomada de decisão, que de acordo com a dinâmica funcional dessas modalidades, serão constantemente requisitados (TAVARES, 2002).

Entender a cognição e a ação no processo de ensino-aprendizagem-treinamento do comportamento tático das crianças requer uma reflexão permanente sobre como a criança em situação de jogo, regula suas ações, ou seja, como ela recebe as informações do ambiente, como as processa e depois decide por realizar uma ação tática, elaborando constantemente planos mentais que possam ser utilizados por ela e, posteriormente, reutilizados em uma situação tática semelhante, em outra modalidade. Entender como a criança se comporta no jogo a partir das intenções táticas dos JECI foi o ponto central deste estudo, visando compreender como? e se? a criança transfere suas experiências táticas de um JECI para outro. Diante disso, entende-se que durante o processo de ensino-aprendizagem-treinamento dos JECI, ao se enfatizar os conhecimentos sobre a tática individual, prioriza-se o sujeito como foco central do processo, pois a tomada de decisão no contexto tático também é individual e, por conta disso, cada sujeito toma decisões de forma particular (MATIAS; GRECO, 2010). Entende-se também que no período da iniciação esportiva, é possível desenvolver a inteligência tática de jogo na criança, e com isso, as habilidades específicas das modalidades não se tornam uma prioridade (GRECO; BENDA, 1998).

Numerosas investigações procuram entender e interpretar de forma mais clara, resultados satisfatórios em jogos e competições de esportes mundialmente conhecidos como o futebol, o basquete, entre outros. A fim de entender como esses resultados são produzidos em nível de rendimento esportivo, se faz necessário compreender como a criança é preparada para suportar as diferentes pressões e situações do jogo (psicológica, física, técnico-tática, entre outras) e resolvê-las com excelência e inteligência. Dessa forma, pesquisas são realizadas na área da iniciação esportiva, mais especificamente, no campo do desenvolvimento dos conhecimentos técnico-táticos individuais nos JECI, dentre as quais se podem tomar como exemplo os estudos de Pires (2001), Daolio e Marques (2003), Almeida (2004), Araújo (2005), Monaco (2005), Gaspar, Ferreira e Pérez (2005), Vecchi (2006), Giacomini e Greco (2008), Martiny (2009), Costa *et al.*, 2010, Colares (2010) e Silva e Greco (2009).

Em linhas gerais, um dos aspectos enfatizados nestas propostas é de que os conhecimentos táticos aprendidos em um mesmo tipo de esporte, por exemplo, os JECI (handebol, basquetebol, futsal, entre outros), seriam transferíveis (PARLEBAS; DUGAS, 2005). Isto significa que aqueles comportamentos táticos próprios dos sub-papéis do futsal seriam utilizados quando o aluno se desempenha em outro esporte, por exemplo, o basquetebol. Os sub-papéis nos JECI são pré-estabelecidos em detrimento da estrutura funcional destas modalidades (GONZÁLEZ; BRACHT, 2012), que compreende a dinâmica de jogo e de como os sujeitos deverão se comportar nas distintas situações sob as quais serão submetidos, sendo que suas ações estarão condicionadas pelos seguintes fatores: posse da bola e/ou tentativa de recuperar a posse da bola. Desta forma, para a equipe que está no ataque, identificam-se dois sub-papéis: a) atacante com posse de bola (ACPB) e b) atacante sem posse de bola (ASPB). Já para a equipe que está na defesa identificam-se outros dois sub-papéis: c) defensor do atacante com posse de bola (DACPB) e d) defensor do atacante sem posse de bola (DASPB) (OLIVEIRA, 2001; GRÉHAIGNE, 2001). Nessa direção, todos os sujeitos passarão a desempenhar estes quatro sub-papéis considerando suas ações táticas individuais que direcionam as demais ações táticas tanto de companheiros de equipe, e, principalmente dos adversários. Entende-se assim, que os conhecimentos táticos de um JECI podem ser muito semelhantes com outro de mesma estrutura funcional, permitindo que os sujeitos possam se valer de uma experiência motriz significativa em um JECI, como também, transferir esses conhecimentos táticos para outro.

Entre os estudos relacionados ao ensino dos JECI , e mais precisamente, sobre a perspectiva da transferência de estratégias táticas, foi possível distinguir três grandes categorias de pesquisa: "a) estudos de transferência de estratégias em conformidade com o nível de especialização (LERDA; GARZUNEL; THERME, 1996); b) estudos relativos à transferência de competências e práticas desportivas variável (DAN OTA; VICKERS, 1998; WRISBERG, 2001); e, c) estudos e análise da transferência de soluções táticas entre os esportes (GARCÍA LÓPEZ *et al.*, 2009, p. 7-8)". De acordo com os autores, um fator importante presente

nessas pesquisas está na forma de avaliação dessa possível transferência. Tais avaliações foram realizadas a partir de diferentes instrumentos que permitiram aos pesquisadores identificar e analisar os resultados obtidos através de dois parâmetros: conhecimento declarativo e conhecimento processual. As análises dessas avaliações realizadas permitiram a estes autores avaliar/interpretar estes conhecimentos a partir da representação gráfica, ou da reflexão teórica sobre os resultados obtidos. Estes resultados foram coletados por meio da produção de fichas ou questionários desenvolvidos pelos próprios autores, ou através de testes (pré-teste e pós-teste) devidamente validados, como por exemplo o Teste *The Game Performance Assessment Instrument (GPAI),* proposto por (MEMMERT; HARVEY, 2008) e o Teste *KORA Orientar-se e Oferecer-se* proposto por (MEMMERT; ROTH, 2003). Também se constatou resultados expressos nas pesquisas através da comparação entre diferentes metodologias de ensino-aprendizagem-treinamento dos JECI. Nesse contexto, os autores utilizaram para cada proposta metodológica adotada, atividades/exercícios pré-estabelecidas em jogos motores de invasão caracterizados por apresentarem uma *estrutura funcional reduzida*, ou seja, menor espaço de jogo, menor número de jogadores no espaço de jogo, situações de superioridade e/ou inferioridade numérica, entre outras.

A transferência de prática ou de formação é concebida como a aprendizagem de uma resposta a ser dada em uma determinada situação influenciada a dar uma resposta em outra situação. Nas palavras, Hilgard e Bower (1976, p. 43, apud LÓPEZ *et al.*, 2009, p. 49), "as respostas às novas situações são baseadas na assimilação de coisas novas em relação a uma situação previamente aprendida e em fornecer uma resposta apoiada pela semelhança ou analogia entre elas". Segundo estes autores, uma situação nova de jogo, porém semelhante a uma situação anterior, poderá ser interpretada e o indivíduo poderá recorrer a uma resposta tática antes produzida numa situação de jogo semelhante.

O conceito de Gestalt de Transposição (JUDD, 1908, apud LÓPEZ, *et al.*, 2009, p. 50), "a conceituação de transferência está relacionada com um padrão de relação dinâmica descobertos ou incluídos em uma situação que se aplica a outra". Ou seja, há algo em comum entre a aprendizagem anterior e da situação em que a transferência é encontrada. Entende-se então que nos JECI, há possibilidades de haver transferência em virtude de que são perceptíveis as exigências sobre os mecanismos de controle motor, e a tomada de decisão nas situações-problema se configura como uma constante, já que estes esportes possuem a mesma dinâmica funcional.

Bayer (1994), através da teoria fenômeno-estrutural, compreende a existência de estruturas ou princípios táticos comuns a vários esportes, e que estes são suscetíveis de transformação ou modificação. Esta teoria está subdividida por dois tipos de análises: a) a análise estrutural, que considera as constantes nos jogos desportivos: a bola, o terreno, as metas, as regras, os companheiros e os adversários; e, b) a análise funcional que considera os princípios gerais em função de duas categorias segundo o critério da posse da bola. Dessa forma, determina-se uma série de atitudes e comportamentos que definem os princípios ofensivos (conservar a bola, progredir e conseguir um gol) e os princípios defensivos (recuperar a bola, dificultar sua progressão e evitar o gol). "Aprender é construir e estabilizar uma forma geral, esta construída torna-se operacional fazendo parte do novo sistema de análise de informação em que uma mesma forma impõe-se a conteúdos variados, que representam para o sujeito uma analogia de estruturas suscetíveis de serem reconhecidas". (BAYER, 1994, p. 25). Portanto, toda aprendizagem que se deseja transferir perpassa por uma construção elaborada a nível cognitivo, sendo que a percepção e a tomada de decisão serão sempre estimuladas e deverão responder aos estímulos, criando internamente um banco de memória para fixar tais aprendizagens que virão a ser reconhecidas em situações de mesma estrutura cognitivo-funcional.

Em face do exposto, buscou-se identificar qual o grau de transferência de comportamentos táticos do Atacante sem posse de bola (ASPB) entre as modalidades do futebol e do handebol. Para tal, essa pesquisa balizou-se em estudos sobre a transferência de conhecimento/comportamento tático e da transferência de soluções táticas nos JECI, dos quais podem-se mencionar os estudos de Almeida (2004), Gray, Sproule e Morgan (2009), Parlebas e Dugas (2005), García López, *et al.*, (2009), Silva (2010) e Meireles (2012). Observou-se ainda, o critério de movimentação do ASPB em relação ao conceito de sombra, de acordo com as considerações de Horst (1978).

DESCRIÇÃO METODOLÓGICA

Esta pesquisa caracteriza-se como exploratória-descritiva. A amostra da pesquisa contou com a participação de 18 atletas integrantes de uma escolinha de futebol de um município do Oeste do Estado do Paraná, sendo distribuídos em duas categorias: pré-mirim (10 atletas), e mirim (8 atletas), todos do sexo

masculino. A faixa etária dos envolvidos esteve compreendida entre 10-12 anos respectivamente. Os atletas ainda foram classificados em relação ao nível de experiência no futebol em duas categorias: iniciantes e intermediários. Esta diferença entre os níveis de experiência dos participantes na modalidade futebol foi de suma importância para a realização das análises dos comportamentos táticos observados.

A coleta dos dados foi realizada a partir do instrumento de captação de imagens em vídeo proposto por Dugas (2006) em duas etapas, pré e pós intervenção do pesquisador, nas modalidades de futebol e handebol. O tempo determinado para o registro em vídeo foi de sete (7) minutos, primeiramente jogando futebol, e, posteriormente jogando handebol, tanto na etapa pré, quanto na etapa pós. Entende-se que nesse tempo estimado o atleta tem condições de adaptar-se e orientar-se nos jogos para interagir com companheiros e adversários.

Após a realização da etapa de pré-filmagem, os atletas foram submetidos a 11 semanas de treinamento, sendo que cada semana contou com duas sessões de treino de noventa (90) minutos cada, totalizando 22 sessões. Durante este período de intervenção, os atletas realizaram um trabalho específico sobre duas (2) intenções táticas do ASPB, são elas: "desmarcar-se para receber" e "criar linha de passe" (OLIVEIRA, 2001; GRÉHAIGNE, 2001), através de exercícios táticos situacionais (GRECO; BENDA, 1998), como também, jogos condicionados em estrutura funcional reduzida (GARGANTA, 1998). Posteriormente ao período de intervenção, ocorreu a etapa pós de filmagem, para que então se procedesse com a edição das imagens, como também, análise dos comportamentos táticos registrados.

Para a realização das análises, foi elaborada uma grade de pontuação, que foi validada com auxílio de 3 peritos externos, em relação às intenções táticas mencionadas, bem como, apresentando diferentes escores de pontuação para os diferentes comportamentos táticos, sendo estes divididos em três critérios: a) desmarcação com criação de linha de passe – 2 pontos; b) desmarcação com posicionamento à sombra – 1 ponto; e c) posicionamento estático sem apresentar pré-disposição para movimentar-se no espaço de jogo – 0 ponto.

Este tipo de análise não considera qual a decisão mais apropriada em cada situação de jogo, mas sim, se a tomada de decisão e a execução do comportamento são adequadas, pertinentes ou não. Esse instrumento considera em seu desenho original a medição de execuções de resultados enquanto produto, não sendo sensível a aspectos qualitativos da técnica (MÉNDEZ-GIMÉNEZ, 1998; RIERA RIERA, 1995).

Os alunos foram divididos em 6 grupos, sendo que cada grupo contou com 3 participantes. Em um jogo de estrutura funcional reduzida do espaço de atuação, bem como do número de atletas por equipe (3x3), e ainda, seguindo o critério de ter que realizar obrigatoriamente a marcação individual durante todo o tempo das filmagens, ora no futebol, ora no handebol, os grupos jogaram entre si, para que então as ações táticas pudessem ser analisadas.

As análises estatísticas foram realizadas a partir da utilização do programa SPSS, versão 20.0 que permitiu avaliar os resultados de cada jogador e relacioná-los entre os percentuais encontrados nas pontuações estabelecidas de acordo com os critérios contidos na grade de avaliação/pontuação, tanto do futebol, quanto do handebol. A análise descritiva dos dados foi efetuada e apresentada sob a forma de percentual de aproveitamento individual nas três variáveis de desempenho consideradas: desmarcação (De), criação de linha de passe (CL) e aproveitamento total (somatório dos pontos) (AT), no Futebol e Handebol. Para correlacionar os desempenhos dos sujeitos considerando De, CL e AT, foi utilizado o coeficiente de correlação de *Spearman* (r), com testes de significância. Para tal, adotou-se nível de significância de 5%.

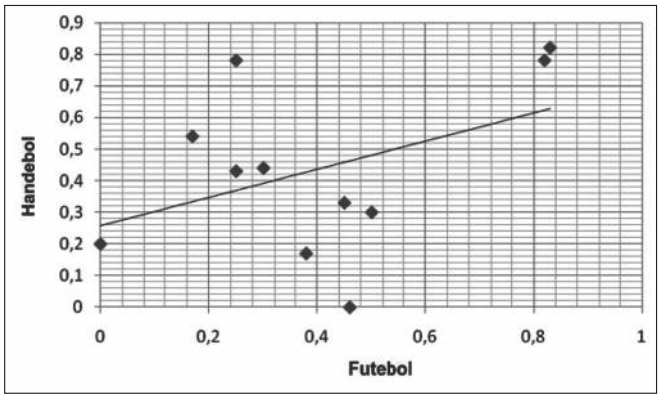
Os dados correlacionados estiveram balizados pelas seguintes variáveis: a) percentual de pontos obtidos de cada jogador a partir do número de oportunidades que estes tiveram para desmarcar-se. Essa variável permitiu correlacionar dados entre o valor que os jogadores obtiveram nas avaliações tanto no futebol, quanto no handebol, com o valor de pontos estimados que pudessem ter obtido frente ao número de situações em que estes foram avaliados; b) percentual de pontos a partir da correlação entre os valores alcançados no futebol e no handebol de cada jogador, calculando assim uma média harmônica individual entre esses valores; e c) correlação entre os valores totais de pontuação no futebol e no handebol de cada jogador cruzando esses valores entre uma modalidade e outra para verificar um valor correlativo que justificasse estatisticamente as probabilidades de correlação entre os comportamentos táticos dos jogadores. Os resultados foram apresentados nos gráficos, 1, 2, 3, e 4 de correlação.

Atendendo aos preceitos éticos do Comitê de Ética em Pesquisa, esse projeto foi aprovado e registrado sobre o CR nº 1013/2011. Pelo fato de o público alvo envolvido se tratar de crianças, cada participante ainda preencheu o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, sendo que este documento foi preenchido e assinado pelos pais e/ou responsáveis dos atletas.

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

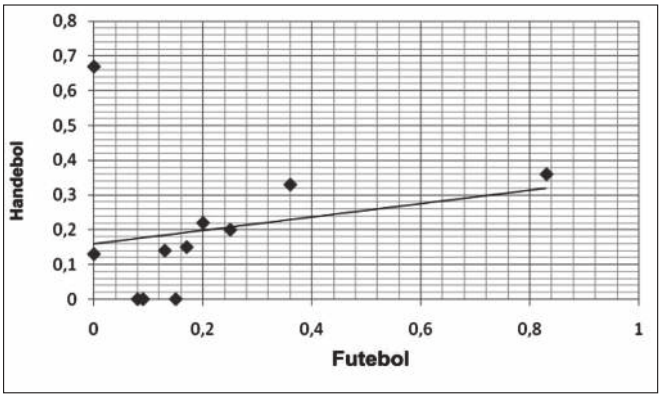
A porcentagem de aproveitamento da Desmarcação no Futebol foi de 0 a 0,83 e a porcentagem de aproveitamento da Desmarcação no Handebol foi de 0 a 0,82. Para conseguir demonstrar estes resultados, optou-se por ignorar os sujeitos que tiveram menos de 6 situações avaliadas tanto no futebol quanto no handebol. Verificou-se uma correlação muito baixa entre no jogo de futebol e de handebol, coeficiente de *Spearman* (r= 0,18, p= 0,60). Para CL no jogo de futebol e handebol, a correlação positiva foi um pouco mais alta, mas ainda moderada (r= 0,42, p= 0,19). No caso de AT, se localiza a menor associação (r= 0,05, p= 0,89) conforme apresentam os gráficos 1, 2 e 3.

Gráfico 1 - Valores de ***De*** nos jogos de Futebol e Handebol. Coeficiente de correlação de *Spearman* 0,18 (p= 0,60) n=11.



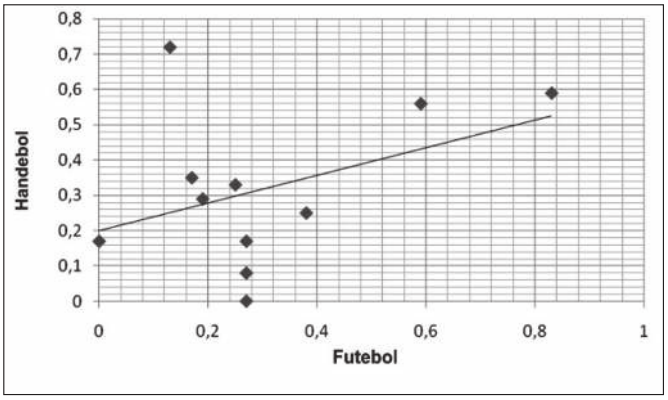
Fonte: Elaborado pelo autor.

Gráfico 2 - Valores de ***CL*** nos jogos de Futebol e Handebol. Coeficiente de correlação de *Spearman* 0,42 (p= 0,19) n=11.



Fonte: Elaborado pelo autor.

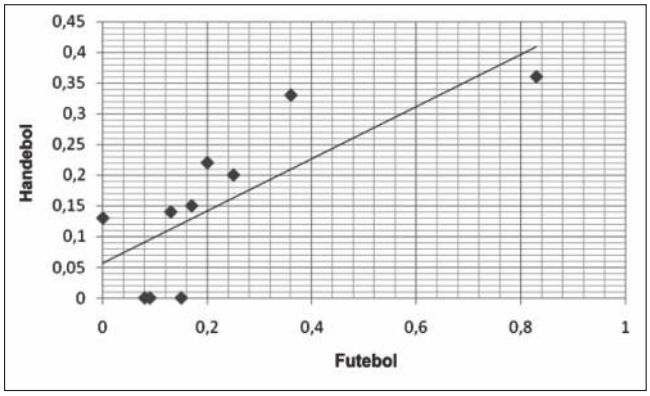
Gráfico 3 - Valores de ***AT*** nos jogos de Futebol e Handebol. Coeficiente de correlação de *Spearman* 0,05 (p= 0,89) n=11.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Não obstante, entende-se importante salientar que quando excluído da análise o Jogador 12, que apresenta um comportamento bastante atípico quando comparado com os outros 10 casos, os coeficientes de correlação mudam substancialmente nas três variáveis. Particularmente CL, passa de um nível de associação muito baixo (r= 0,18, p= 0,60) para um índice de R que assinala uma alta associação entre o aproveitamento na criação de linha de passe no futebol e no handebol (r= 0,87, p= 0,01) (gráfico 4). O crescimento na associação nas variáveis De e AT foi mais modesto que em CL, sendo r= 0,27 (p=0,44) para a primeira e r=31 (p=0,39) para a segunda como demonstra o gráfico 4.

Gráfico 4 - Valores para o aproveitamento CL nos jogos de Futebol e Handebol. Coeficiente de correlação de *Spearman* 0,87 (p=0,01) n=10.



Fonte: Elaborado pelo autor.

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS DA CORRELAÇÃO

A análise da correlação demonstrou de uma forma geral, que não houveram resultados empíricos satisfatórios que justificaram uma aproximação suficiente frente à hipótese da transferência comportamental dos jogadores avaliados no futebol e no handebol. As variáveis dessa correlação apontam estatisticamente que não houve transferência de comportamentos táticos entre o futebol e o handebol quando considerada a condição do grupo como um todo.

Porém é necessário ressaltar aqui, que quando considerados resultados comparados de jogador para jogador, essa análise pode não ser tão simples. Avaliando as probabilidades estatísticas encontradas, foi possível perceber que existem diferenças peculiares entre os comportamentos avaliados dos jogadores, quando considerado os resultados individuais e relacionando-os entre uma modalidade e outra. Tais resultados apontaram para discrepâncias entre a confiabilidade dos comportamentos apresentados pelos jogadores, representados pelas suas pontuações obtidas no futebol e no handebol.

Dessa forma, elucidam-se alguns exemplos dessas discrepâncias que foram encontradas no momento da análise correlativa dos dados e que por coerência e curiosidade científica, optou-se por trazê-los aqui para discuti-los e refleti-los de forma particular. Dentre alguns desses resultados, elencaram-se os mais extremos para começar essa síntese analítica. Sendo assim, houve jogadores que obtiveram pontuações muito diferentes entre uma modalidade e outra. Isso chamou a atenção do pesquisador porque, acreditando que a capacidade de jogo do jogador é sempre a mesma em jogos de situação (cooperação/oposição simultâneas), como é possível que o mesmo jogador apresente tanta facilidade em resolver problemas táticos em uma modalidade e, ao mesmo tempo, dificuldade em resolvê-los em outra modalidade de mesma estrutura funcional? Essa constatação que ficou evidenciada nos resultados de pontuação desses jogadores incomodou e gerou algumas questões de súbita importância para reavaliar os resultados sobre outras tangentes científicas. Dentre as principais questões levantadas com essa constatação destacam-se:

a. Porque o comportamento tático de um jogador de futebol que teve um bom aproveitamento referente à "desmarcação sem posse de bola" e "criação de linha de passe", muda drasticamente quando este mesmo jogador é avaliado no handebol? Essa mesma constatação também foi evidenciada ao contrário, ou seja, um jogador que teve um péssimo desempenho no futebol, posteriormente teve um bom desempenho no handebol, quando avaliado seu comportamento tático pelos mesmos parâmetros.

b. Outra questão que levanta-se foi evidenciada quanto aos resultados obtidos nas avaliações do comportamento tático do Jogador "9" especificamente: é possível justificar a transferência de compreensão e de comportamentos táticos de um mesmo sujeito entre modalidades de mesma dinâmica funcional? Portanto, ao citar o exemplo do Jogador "9", e, pelos resultados individuais deste jogador, em relação aos demais jogadores, pretende-se apenas abrir o leque de discussões sobre o assunto, não sendo objetivo do pesquisador, findar concepções ou reflexões sobre o tema da transferência.

CONCLUSÕES

Os resultados encontrados apontaram estatisticamente para uma correlação fraca entre a possibilidade de transferência dos comportamentos táticos dos 18 jogadores envolvidos e avaliados no trabalho. Tais resultados devem-se ao surgimento de algumas limitações metodológicas que foram evidenciadas e, consequentemente, foram determinantes para estes resultados sobre três aspectos: a) o número de crianças avaliadas nesta pesquisa; b) o pouco número situações avaliadas por cada criança em detrimento do baixo aproveitamento individual tanto no futebol, quanto no handebol e; c) Não foram realizadas reavaliações sistemáticas do desempenho das crianças avaliadas com a finalidade de ver a estabilidade nos comportamentos táticos apresentados por elas no futebol e no handebol. Visto tais resultados e as limitações evidenciadas, bem como, na análise dos demais autores mencionados sobre a temática da transferência de comportamentos táticos individuais dos jogadores nos JECI, percebe-se que os resultados empíricos ainda são incipientes para justificar e comprovar este pressuposto teórico.

Sendo assim, conclui-se este trabalho de pesquisa com um olhar mais crítico-reflexivo sobre o campo teórico que envolve a temática da transferência de comportamentos táticos entre os JECI. Pois, permitiu entender sua relação entre o processo de ensino-aprendizagem-treinamento da tática individual na etapa de iniciação esportiva, com vistas ao desenvolvimento da compreensão tática dos sujeitos. A pesquisa também permitiu considerar que é possível compreender a transferência como um fenômeno de análise e comparação de desempenho nos JECI. Por fim, ressalta-se que estudos mais rigorosos, e com um número de atletas mais significativo podem contribuir positivamente para futuras investigações.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, D.M. **A transferência da compreensão tática do atacante sem posse de bola no jogo de 3x2, nas modalidades de futsal e handebol**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Curso de Educação Física, Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Ijuí, 2004.

ARAÚJO, D. Desenvolver a inteligência contextual. **Revista Treino Desportivo**, Lisboa – Portugal, p.30-32, dezembro 2005.

BAYER, C. **O ensino dos desportos coletivos.** Lisboa: Dinalivro, 1994.

COLARES, J.M. **Transferência de habilidades técnicas e capacidades táticas de iniciantes no handebol e no futsal**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação). Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Educacional da UFMG, Belo Horizonte, 2010.

COSTA, I; GRECO, P. J; GARGANTA, J; COSTA, V; MESQUITA, I. Ensino-aprendizagem e treinamento dos comportamentos tático-técnicos no futebol. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v.9 n.2, p. 41-61, 2010.

DAN OTA, K; VICKERS, J.N. The Effects of Variable Practice on the Retention and Transfer of Two Volleyball Skills in Male Club-Level Athletes, **Journal of Sport and Exercise Psychology**, NASPA Abstracts, 20 (supplement): S121, jun, 1998. Disponível em: <http://journals.humankinetics.com/toc/jsep/20/S1>. Acesso em: 20 set. 2017.

DAOLIO, J; MARQUES, R.F.R. Relato de uma experiência com o ensino do futsal para crianças de 9 a 12 anos. **Revista Motriz**, Rio Claro, v.9, n.3, p.169-174, set./dez. 2003.

DUGAS, E. A evolução das condutas motrizes nos Jogos Coletivos: Apresentação de um instrumento científico aplicado à Educação Física. **Revista Apunts**, 1º trimestre, p.61-69, 2006.

GARGANTA, J. Para uma teoria dos jogos desportivos coletivos. In: GRAÇA, A.; OLIVEIRA, J. **O Ensino dos jogos desportivos**. Porto: Rainho & Neves, p.11-25, 1998.

GASPAR, P.; FERREIRA, J.P.; PÉREZ, L.M.R. Tomadas de decisão no desporto: o seu ensino em jovens atletas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, ano 4, n.4, p.95-111, 2005. Disponível em: <http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/view/1311>. Acesso em: 20 set. 2017.

GIACOMINI, D.S.; GRECO, P.J. Comparação do conhecimento tático processual em jogadores de futebol de diferentes categorias e posições. IN: **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, v.8, n.1, Jan/Abr, p.126-136, 2008. Disponível em: <http://www.fade.up.pt/rpcd/_arquivo/artigos_soltos/vol.8_nr.1/1.12.pdf>. Acesso em: 20 set 2017.

GONZÁLEZ, F.J.; BRACHT, V. **Metodologia do ensino dos esportes coletivos**. Vitória: UFES, 2012.

GRECO, P.J., BENDA, R. N. **Iniciação esportiva universal.** Belo Horizonte, MG. Ed. UFMG, 1998, 232 p.

GRAY, S; SPROULE, J; MORGAN, K. Teaching team invasion games and motivational climate. **European Physical Education Review**, v.15, n.1, p.65-89, September 2009. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/234092093_Teaching_team_invasion_games_and_motivational_climate>. Acesso em: 20 set. 2017.

GRÉHAIGNE, J.F. **La organización del juego em el fútbol**. Barcelona: Inde, 2001, p.160-161.

HORST, K. **Handebol:** do aprendizado ao jogo disputado. Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 1978.

LERDA, R; GARZUNEL, R; THERME, P. Analogic transfer: A strategy for adapting to spatial constraints: The case of a duel in soccer. **International Journal of Sport Psychology***, 27* (2), Apr-Jun, 133-45, 1996. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/292871004_Analogic_transfer_A_strategy_for_adapting_to_spatial_constraints_The_case_of_a_duel_in_soccer>. Acesso em: 20 set 2017.

GARCÍA LÓPEZ, L.M.G.; JORDÁN, R.O.C.; PENNEY, D.; KENT, C.T. O papel de transferência no ensino dos Jogos: implicações para o desenvolvimento dos esportes no currículo. **European Physical Education Review,** Los Angeles, v.15, n.1, p.47-63, 2009. Disponível em: <http://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.942.3497&rep=rep1&type=pdf>. Acesso em: 20 set 2017.

MATIAS, C.J; GRECO, P.J. Cognição e ação nos jogos esportivos coletivos. **Revista Ciências & Cognição**, v.15, n.1, p.252-271, 2010. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/fd9b/5412d653dbcd5f244c498b576588b6c8b126.pdf>. Acesso em: 20 set 2017.

MARTINY, L.E. **Os efeitos do processo metodológico para a maximização do tempo de aprendizagem no desenvolvimento de comportamentos técnico-táticos individuais.** 2009, 40 f. Trabalho de Conclusão do Curso de Especialização (Especialista em Treinamento nos Jogos Esportivos Coletivos nas Categorias de Base) Programa de Pós-Graduação Latu Sensu em Educação Física, UNIJUÍ, Ijuí/RS, 2009.

MEIRELES, R.M.P. **A transferência de habilidades cognitivas em jogos desportivos colectivos**. Dissertação de Mestrado – Programa de Pós-Graduação – Mestrado em Ciências do Desporto – Universidade de Trás-Os-Montes e Alto Douro, Portugal, PT, 2012.

MEMMERT, D.; HARVEY, S. The Game Performance Assessment Instrument (GPAI): Some Concerns and Solutions for Further Development. **Journal of Teaching in Physical Education***,* v.27, n.2, p.220-240, Human Kinetics, Inc, 2008. Disponível em: <http://journals.humankinetics.com/doi/abs/10.1123/jtpe.27.2.220>. Acesso em: 20 set. 2017.

MEMMERT, D; ROTH, K. Individualtaktische leistungsdiagnostik im spostspiel: diagnostics of individual tactical performance in sports games. **Spektrum of sports science**, n.15, p.44-70, Helf 1, 2003.

MÉNDEZ-GIMÉNEZ, A. La observación in vivo del rendimiento deportivo. Un instrumento de analisis en iniciación al baloncesto. **Lectures Educación Física y Deportes**, Año 3, n.12. Buenos Aires, Diciembre 1998. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd12/amendez.htm>. Acesso em: 20 set 2017.

MONACO, J.M. **A influência da estimulação da reflexão e verbalização das ações táticas, para crianças de 11 a 13 anos de idade, no comportamento do atacante sem posse de bola em um jogo coletivo de invasão**. Trabalho de conclusão de Curso (Graduação) – Curso de Educação Física, Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Ijuí, 2005.

OLIVEIRA, J.C. **O ensino do basquetebol:** gerir o presente ganhar o futuro. Lisboa: Caminho, 2001.

PARLEBAS, P.; DUGAS, E. Le transfert d'apprentissage dans les activités physiques et esportives. **Carrefours de l´éducation**. v. 20, p. 27-43, julliet-décembre, 2005/2. Disponível em: <https://www.cairn.info/revue-carrefours-de-l-education-2005-2-page-27.htm>. Acesso em: 20 set 2017.

PIRES, H. **Análise comparativa entre o método analítico e o método situacional no processo de ensino-aprendizagem treinamento do passe no futebol.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Curso de Educação Física, Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Ijuí, 2001.

RIERA RIERA, J. Estrategia, táctica y técnica deportiva. **Revista Apunts. Educación Física y Deportiva**, n.39, p.45-56, 1995.

SILVA, T.A.F. **Iniciação nas modalidades esportivas coletivas de invasão: a possibilidade de uma prática transferível**. Dissertação de Mestrado – Programa de Pós-Graduação – Mestrado em Educação Física – Escola de Educação Física e Esporte da USP, São Paulo, 2010.

SILVA, M.V, GRECO, P.J. A influência dos métodos de ensino-aprendizagem-treinamento no desenvolvimento da inteligência e criatividade em atletas de futsal. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v.23, n.3, p.297-307, jul/set 2009. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rbefe/article/view/16731>. Acesso em: 20 set 2017.

TABORDA, D.S. **Transferência de comportamento técnico-tático individual do atacante sem posse de bola do futebol para o handebol.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Curso de Educação Física, Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Ijuí, 2010.

TAVARES, F. Análise da estrutura e dinâmica do jogo nos jogos desportivos. IN: BARBANTI, V. (org). **Esporte e atividade física**. São Paulo: Manole, 2002.

VECCHI, R.L. **Ensinar para a compreensão: proposta de uma fundamentação teórica para a Educação Física escolar**. Dissertação de Mestrado – Programa de Pós-Graduação – Mestrado em Educação Física – Universidade São Judas Tadeu, SP, 2006.

WRISBERG, C.A. Levels of Performance Skill: From Beginners to Experts. In: SINGER R.N; HAUSENBLAS, H.A; JANELLE, C.M. (eds). **Handbook of Sport Psychology** (2nd edn), pp.3-19. New York: Wiley, 2001.

Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE
Curso de Bacharelado em Educação Física
Campus de Marechal Cândido Rondon/PR
Rua Pernambuco, 1777
Centro
Marechal Cândido Rondon/PR
85960-000